A História da Inteligência Artificial começou na antiguidade com mitos, histórias e rumores de seres artificiais dotados com inteligência ou consciência pelos seus fabricantes; conforme Pamela McCorduck escreve, a IA começou com "um desejo antigo de forjar os deuses."

Pamela McCorduck é uma autora americana de livros sobre a história e o significado filosófico da inteligência artificial, ela é um dos futuro da engenharia e tem o papel de uma das mulheres mais importantes da historia da inteligência artificial (IA).

As sementes da IA moderna foram plantadas pelos filósofos clássicos que tentaram descrever o processo de pensamento humano como um mecanismo de manipulação de símbolos.Com este trabalho alcançou a invenção do computador digital programável na década de 1940,uma máquina baseada na essência abstrata da razão matemática,também chamado de ENIAC foi Criado pelos cientistas norte-americanos John Presper Eckert e John W. Mauchly, da Electronic Control Company. O ENIAC pesava 30 toneladas e ocupava uma área de 270 m² de área construída, ele começou a ser desenvolvido em 1943 durante a II Guerra Mundial para computar trajetórias táticas que exigissem conhecimento substancial em matemática, mas só se tornou operacional após o final da guerra.

O campo de pesquisa da inteligência artificial foi fundado em uma conferência no campus do Dartmouth College no verão de 1956,os cientistas do projeto falavam q em não mais de uma decada iria vir uma maquina tão inteligente quando o ser humano.mas Eventualmente, ficou óbvio de que eles subestimaram grosseiramente as dificuldades para do projeto.

Em 1973, governo britânico parou de financiar pesquisas indiretas sobre inteligência artificial.

Quando chegou 1980, uma visionária iniciativa do governo japonês inspirou governos e empresários a financiar bilhões em pesquisas mas posteriormente no final da década de 1980 os investidores viriam a se desiludir novamente.

O ciclos de altos e baixos continuam a assombrar o campo de pesquisa da inteligencia artifical,Ainda na atualidade existem predições extraordinárias de que até 2029 existirão máquinas com o nível de inteligência humano.

Momentos importantes para a inteligencia artificial

Em 1942 Isac asimov propos as Três Leis da Robótica, o escritor de ficção científica Isaac Asimov estabelece princípios de convívio entre humanos e máquinas inteligentes.

1950,a pesquisa de Turing começa com o questionamento: “'As máquinas podem pensar?".Essa questão teórica deu origem ao "Jogo da Imitação", um exercício para testar a capacidade de uma máquina ter conhecimento equivalente ao do humano. A pesquisa forneceu uma referência simples para identificar inteligência em uma máquina.

Em 1955, não havia um conceito unificador para envolver vários tipos de inteligência de máquina. Até que John McCarthy, professor de matemática do Dartmouth College, cunhou o termo "inteligência artificial". McCarthy em 1956 organizou uma conferência de IA,Pesquisadores discutiram sobre as várias áreas com potencial para o estudo de IA, como aprendizado e pesquisa, visão, raciocínio, linguagem e cognição, jogos (principalmente xadrez) e interações humanas com máquinas inteligentes, como robôs pessoais. O consenso nas discussões foi que a IA tinha um grande potencial para beneficiar os humano.

1957 Frank Rosenblatt costrói o perceptron,a estrutura básica de uma rede neural. As redes neurais de hoje, rodando em computadores poderosos, conectam bilhões dessas estruturas. Mas os perceptrons existiam muito antes dos computadores. No fim da década de 1950, um psicólogo chamado Frank Rosenblatt construiu um modelo eletromecânico chamado Mark I Perceptron, que hoje fica no museu Smithsonian. Era uma rede neural analógica formada por uma grade de células fotoelétricas conectadas por fios a bancos de nós, contendo motores elétricos com resistores rotativos. Rosenblatt desenvolveu um "Algoritmo Perceptron" que orientava a rede a ajustar gradualmente suas forças de entrada até identificarem objetos de maneira consistente e correta, permitindo que ela aprendesse.

1970 O primeiro "abandono" da Inteligência Artificial.Durante grande parte da década de 1960, agências governamentais como a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada em Defesa dos EUA (DARPA) investiram dinheiro em pesquisas.Mas o cenário mudou no início dos anos 70. Um relatório do Comitê Consultivo para o Processamento Automático de Idiomas (ALPAC), para o governo dos EUA, em 1966 e o Relatório Lighthill, para o governo do Reino Unido, em 1973, apresentaram conclusões pessimistas sobre o potencial da inteligência artificial.Os dois relatórios questionaram o progresso tangível de várias áreas da pesquisa. O Relatório Lighthill afirmou que seria muito difícil desenvolver a IA, para tarefas como reconhecimento de fala, em um tamanho útil ao governo ou às Forças Armadas.Como resultado, o governo dos EUA e o governo britânico cortaram o financiamento entre os anos 70 e 80.

1987 o segundo "abandono" da Inteligência Artificial.A década de 1980 começou com o desenvolvimento e o sucesso de "sistemas dedicados", que armazenavam quantidades de conhecimento de domínio e emulavam a tomada de decisões de especialistas humanos.A tecnologia foi originalmente desenvolvida pela universidade Carnegie Mellon para a Digital Equipment Corporation. Empresas implementaram a tecnologia rapidamente, mas os sistemas exigiam um hardware caro e especializado. O mercado de computadores dedicados encolheu quando estações de trabalho da Sun Microsystems e computadores pessoais da Apple e IBM, versáteis, atenderam a boa parte do antigo público das máquinas dedicadas.O mercado de sistemas dedicados entrou em colapso em 1987, com os principais fornecedores de máquinas saindo do mercado. Mais uma vez, o termo "inteligência artificial" tornou-se quase um tabu na comunidade de pesquisa. Para evitar ser visto como sonhadores perdulários ​​pedindo financiamento, os pesquisadores começaram a usar nomes diferentes para trabalhos relacionados à IA — como "informática", "aprendizado de máquina" e "análise". Este segundo "abandono" durou até os anos 2000.

Em 1997 Deep Blue da IBM supera Kasparov,o prestígio da inteligência artificial aumentou, quando o computador Deep Blue, da IBM, derrotou o campeão mundial de xadrez Garry Kasparov.

Em 2011, cientistas do mundo todo desenvolviam redes neurais. Naquele ano, Jeff Dean, engenheiro do Google, conheceu Andrew Ng, professor de ciência da computação de Stanford. Os dois construíram uma grande rede neural, com poder computacional impressionante, ao usar os recursos de servidor do Google, alimentado por um conjunto descomunal de dados de imagens.

2012 Geoffrey Hinton lança redes neurais profundas ,Geoffrey Hinton professor da Universidade de Toronto, e dois alunos, criaram a AlexNet, um modelo de rede neural para competir em um concurso de reconhecimento de imagem chamado ImageNet.

Em 2013, pesquisadores de uma startup britânica chamada DeepMind publicaram um artigo mostrando como poderiam usar uma rede neural para jogar e vencer 50 jogos antigos de Atari. Mas os dias de glória do DeepMind estavam à frente.Em 2016, os cientistas do DeepMind, agora no Google, trocaram o Atari pelo jogo de tabuleiro Go. Eles desenvolveram um modelo de rede neural chamado AlphaGo, para jogar e aprender com a brincadeira.O software jogou contra outras versões do AlphaGo, aprendendo com as estratégias de ganhar e perder. Funcionou. O AlphaGo derrotou o maior jogador de Go do mundo, Lee Sedol, quatro jogos a um.